

Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN
Instituto de Ciências da Saúde - ICS

Avaliação Qualitativa de *Solidago spp.* Comercializadas por Raízeiros das Cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia – GO.

Renata Queiroz Peres (Aluna do 8º Período do Curso de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde. Email. reanatasoulinda@hotmail.com)

Andréa Mara de Oliveira (Professora Orientadora do Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade Alfredo Nasser -UNIFAN. Aparecida de Goiânia-Go. Email: andreamara68@gmail.com)

Introdução.

A *Solidago spp.* conhecida popularmente como Arnica é uma espécie encontrada no Brasil, que se presta como planta medicinal e muito utilizada pela população das regiões do Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste., sendo cultivada em hortas medicinais. Planta herbácea da Família *Asteraceae* (*Compositae*), com 20 a 60 metros de altura. Possui caule pubescente e pouco ramificado, folhas simples, flores amarelas parecidas com margaridas. Reproduzem por sementes e estaquias. Conhecida popularmente por arnica-do-campo, erva-de-lagarto, cravo-de-urubu por seu odor nauseabundo quando frescas, marcela-miúda. As folhas, caules e rizomas são usados pela população que faz seu preparo caseiro macerando e deixando em álcool embebido por longo período. Apesar de não ter sido, ainda, comprovada cientificamente a eficácia e a segurança do seu uso, a planta vem sendo utilizada com base pela tradição popular (LORENZI, 2008). O uso da planta é utilizado pela medicina popular em tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismo e contusões. Em humanos o uso é feito por via tópica, ou seja, externamente, sendo feita aplicação direta sobre a área afetada com auxílio de algodão embebido em solução com álcool contendo o macerado. Devido à utilização de suas folhas, caules e rizomas na medicina popular e tendo em vista o grande uso da arnica pela população é que este trabalho foi proposto na tentativa de estudar a qualidade do material que é comercializado pelos raízeiros das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

Metodologia.

Os experimentos serão conduzidos nos laboratórios do Instituto de Ciências da Saúde da Faculdade Alfredo Nasser, no mês de março de 2012. Serão realizados dois experimentos para verificar a qualidade do material (planta) comercializado pelos raízeiros. O material será adquirido tanto na cidade de Goiânia e de Aparecida de Goiânia em locais ainda a serem definidos. O primeiro ensaio constará do levantamento de metais pesados. Nessa primeira etapa, terá a demonstração do teor de impurezas metálicas encontradas na planta em estudo. Com tubos de ensaios, amostra da planta e os seguintes reagentes: Sal de Chumbo (acetato ou nitrato) e Tioacetamida serão usados para fazer a análise qualitativa indicando se a alta taxa de metais pesados na planta estudada.

O segundo ensaio será executado para fazer o levantamento do material (planta) verificando presença ou não de ovos, larvas ou cistos de protozoários. O material adquirido será macerado em um Becker, coado e deixado em repouso e em seguida será feita análise com auxílio de microscópio óptico para detectar a presença ou não de protozoários.

Resultados e Discussão

Espera-se que através dessas análises da planta (*Solidago spp*) conhecida popularmente como arnica, hoje comercializada pelos raízeiros apresentem uma qualidade no mínimo boa para uso na medicina popular. Todo o experimento será realizado nos meses de março e finalizado a análise até a primeira quinzena mês de abril.

Segundo Martins et. al., (2003), as plantas podem ter propriedades terapêuticas úteis a população, mas nem 1% dessas espécies com potencial tem estudos adequados.

Conclusão.

Pelos levantamentos bibliográficos já realizados até o momento, indicam que nosso objetivo é passível de se alcançado.

Referências.

CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas Medicinais:** do cultivo a terapêutica. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

JOLY, A. B. **Botânica introdução à taxonomia vegetal.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1977.

LORENI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. R. et al. **Plantas Mediciniais**. Viçosa: UFV, 2003.